

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
Pólo de Barretos**

**EDUCAÇÃO DO CORPO EM AMBIENTES ONLINE: ESTUDO
COM DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

ANA CAROLINA SACARDO MINODA

**BARRETOS
2014**

**EDUCAÇÃO DO CORPO EM AMBIENTES ONLINE: ESTUDO
COM DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

ANA CAROLINA SACARDO MINODA

**Pré-Projeto apresentado como
requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso I do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Pólo
Barretos**

Orientadora: Luciana Hagström

**BARRETOS
2014**

TERMO DE APROVAÇÃO**Ana Carolina Sacardo Minoda****EDUCAÇÃO DO CORPO EM AMBIENTES ONLINE: ESTUDO
COM DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA****Monografia aprovada com requisito final para obtenção do grau****de Licenciado em Educação Física pela Faculdade de****Educação Física - Universidade de Brasília / Universidade****Aberta do Brasil****Apresentação ocorrida em ____/____/2014.****Aprovada pela banca formada pelos professores:**

NOME DO ORIENTADOR (Orientador)

NOME DO EXAMINADOR (Examinador)

ANA CAROLINA SACARDO MINODA**POLO BARRETOS - SP**

Dedico esse trabalho aos meus pais, Antônio Reis Sacardo e Marlene Antônia Sacardo, a minha irmã Ana Luiza Sacardo e ao meu esposo André Ricardo Mizumoto Minoda. A que aos seus cuidados e dedicação foi que deram em alguns momentos, a esperança pra seguir. A presença de vocês significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada, pois através de vocês foi moldado minha existência e meus conhecimentos empíricos. E o que dizer a vocês? Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força, pelo amor e principalmente pelo carinho. Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas às renúncias. Valeu a pena esperar! Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho! Esta vitória é toda nossa!

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria traçado o meu caminho. Seu fôlego de vida em mim me sustenta e me dá coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

Aos meus pais e minha irmã que são meu grande orgulho e espelho nessa longa jornada da vida. E ao meu marido que nunca me abandonou e sempre esteve do meu lado, principalmente nas horas que eu mais precisei. Amo vocês!

A todos os professores e em especial minha orientadora Luciana.

Ao tutor presencial José Milton por exigir de todos nós alunos muito mais do que suponhamos ser capaz de fazer. Agradeço por transmitir seus conhecimentos e por ter confiado em mim. A você Zé meu muito obrigado!

Não poderia deixar de agradecer meus colegas de sala de aula e a minha família, que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena!

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

RESUMO

O corpo tem sido historicamente relegado a segundo plano na sala de aula, embora a educação englobe corpo e mente. A corporeidade é um tema educacional de grande abordagem e que vem despertando o interesse de educadores e pesquisadores da área de Educação Física. Assim, este estudo objetiva compreender a visão dos estudantes de Licenciatura em Educação Física (EdF) a distância sobre a educação do corpo em um ambiente *online* de aprendizagem. Trinta e três alunos do 8º semestre de EaD da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB/UnB) participaram desse trabalho respondendo um questionário sobre o assunto. Os resultados mostraram que a maioria considera que a educação do corpo é um conteúdo importante para a formação do profissional de Educação física e que ela ocorre de maneira satisfatória na EaD. Os alunos ressaltaram ainda a importância dos encontros presenciais na EaD e que estes colaboram para a educação do corpo dos discentes. Essa discussão merece ser ampliada com a realização de mais estudos sobre o tema.

Palavras chave: educação física; ensino à distância, educação do corpo.

ABSTRACT

The body has historically been relegated to the background in the classroom, while education encompasses body and mind. The embodiment is an educational topic of great approach and that has aroused the interest of educators and researchers in the field of physical education. Thus, this study aims to understand the vision of students of Degree in Physical Education (EdF) the distance on body education in an online learning environment. Thirty-three students of the 8th semester of Distance Education of the Open University of Brazil / University of Brasilia (UAB / UNB) participated in this work by answering a questionnaire on the subject. The results showed that the majority considers that the body education is an important content for the professional training of physical education and it occurs satisfactorily in DE. Students also stressed the importance of in-person meetings in DE and they collaborate for the education of the body of students. This discussion deserves to be expanded with more studies on the subject.

Keywords: physical education; distance learning, body education.

SUMÁRIO

1-Introdução.....	20
2-Objetivos.....	26
2.1 Objetivos Gerais.....	26
2.2 Objetivos Específicos.....	26
3-Revisão de Literatura.....	27
3.1 Educação do Corpo.....	27
3.2 A EaD.....	30
3.3 A Educação Física na da Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasília.....	31
4-Metodologia e delineamento do estudo.....	36
5-Resultados.....	38
6-Analise e discussão.....	41
7-Considerações Finais.....	43
8-Referencia Bibliográfica.....	45
Anexo I.....	48
Anexo II.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Papel da educação do corpo e da corporeidade.

Tabela 2: Motivos da dificuldade encontrada pelos professores em desenvolver a corporeidade dos alunos da EaD.

Tabela 3: Respostas julgadas como verdadeiras a respeito da educação do corpo na EaD.

LISTA DE SIGLAS, ABREVIações E SÍMBOLOS

Ead: Ensino à distancia

EdF: Educação Física

UAB: Universidade Aberta do Brasil

UnB: Universidade de Brasília

TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

PDF: Portable document format (Formato portátil de documento)

TCC: Trabalho de conclusão de curso

1 INTRODUÇÃO

A educação é o processo pelo qual as sociedades asseguram a transmissão dos conhecimentos e dos valores fundamentais, que são transmitidos das gerações mais velhas para as mais novas. A mesma é elaborada no sentido de favorecer a adaptação dos indivíduos ao meio natural e físico, tanto quanto humano e social (Soares, 2001). No entendimento de Borba (2005), a construção do conhecimento envolve a combinação dos seres humanos com os recursos didáticos.

A educação/ensino a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que encontra-se cada vez mais frequente. Alves (2011, apud Maia, 2007) traz em sua obra sobre a EaD alguns pontos importantes da evolução deste método inovador de ensino no Brasil. Assim, aborda os principais fatos históricos:

1904 – o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;

1923 – um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro;

1934 – Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio–Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes;

1939 – surgimento, em São Paulo, do Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio– Técnico Monitor;

1941 – surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.

1947 – surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo desta era

oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje;

1959 – a Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou-se inicialmente de um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos;

1962 – é fundada, em São Paulo, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica;

1967 – o Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação a Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio;

1970 – surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre An-chieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980;

1974 – surge o Instituto Padre Reus e na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª a 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores;

1976 – é criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional;

1979 – a Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EaD;

1981 – é fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo- Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância. O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro;

1983 – o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”;

1991 – o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início e em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país;

1992 – é criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país;

1995 – é criado o Centro Nacional de Educação a Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC;

1996 – é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a

democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO^a, 2010).

2000 – é formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Nesse ano, também nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurava a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro.

2002 – o Cederj é incorporado a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ).

2004 – vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EaD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Estas ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

2005 – é criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.

2006 – entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006).

2007 – entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).

2008 – em São Paulo, uma Lei permite o ensino médio a distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial.

2009 – entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação *in loco* e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009).

2011 – A Secretaria de Educação a Distância é extinta.

Para que o ensino e aprendizagem aconteça na EaD é necessário uma comunicação educativa entre professores e alunos de excelência. A EaD vai muito além da colocação de materiais instrucionais a disposição do aluno distante. Ela exige atendimento pedagógico que supere a distância e que promova a relação docente/discente (Saraiva, 1996).

Os pioneiros desta nova forma de educação tiveram problemas e dificuldades que ainda hoje são enfrentados pelos que se iniciam neste campo. Todavia tem sido encontradas soluções e estratégias para superá-las. Azevedo (2003) afirma que:

“Foi com o objetivo de colocar este saber acumulado à disposição de um público mais amplo em língua portuguesa que a Aquifolium Educacional promoveu entre junho e julho de 2003 o curso *online* “Pioneiros da Educação *Online*”, reunindo quatro destes primeiros desbravadores de um novo campo: Murray Turoff, Andrew Feenberg, Linda Harasim e Robin Mason. Tive a honra de organizar e coordenar este curso que reuniu mais de 60 alunos do Brasil, Portugal, Austrália, Canadá, Estados Unidos e Japão em dois ambientes, um para cada idioma (português e inglês), com tradução assíncrona estabelecendo a ponte entre ambos.” Azevedo (2003)

A EaD surgiu com a necessidade de uma melhor qualificação profissional e intelectual (Neto e col, 2009). Ela se tornou um recurso de grande importância, haja vista que pode abranger um grande número de alunos que não conseguem frequentar a faculdade na forma presencial (Nunes,1994).

Vale salientar alguns conceitos sobre a EaD (Bernardo, 2009):

O conceito de Dohmem em 1967, que enfatiza a forma de estudo na Educação a Distância: Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias.

O conceito de Moore em 1973, que ressalta que as ações do professor e a comunicação deste com os alunos devem ser facilitadas: Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro.

A separação física entre professor-aluno e a possibilidade de encontros ocasionais são destacados no conceito de Keegan em 1991: O autor define a Educação a Distância como a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação de mão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.

A Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB/ UnB) busca, através de seus cursos a distância, atuar em áreas consideradas com

grandes necessidades sociais e demandas para o desenvolvimento local e regional (Castro e Sanches, 2009). Os cursos são formados por diversas disciplinas e cada uma delas é organizada no ambiente virtual de aprendizagem com duração de oito semanas.

A primeira semana é um período de sensibilização, dedicada a “conquista” tanto do aluno pelo tutor, quanto do tutor pelo aluno e está relacionada ao despertar da “vontade” e do “desejo” para o curso. Da primeira a quarta semana é um período de imersão e compreensão e da quinta semana a oitava é um período de integração e autonomia.

Desde 2009 a UnB adota o *Moodle* como ambiente de aprendizagem (Pulino-Filho, 2009). Trata-se de um sistema aberto baseado em uma forte filosofia educacional, com uma comunidade de utilizadores crescente, que contribui para o desenvolvimento e apoio a novos usuários. O *Moodle* representa a primeira geração de ferramentas educacionais realmente úteis para a EaD, com três vantagens: fonte aberta, construcionismo social e comunidade de desenvolvimento.

Nos cursos de Educação Física (EdF), a compreensão do corpo como elemento acessório no processo educativo ainda é predominante e a busca de novas reflexões acaba por apontar outros caminhos sobre a compreensão do corpo na educação. Essa percepção é possível porque os sentidos não são considerados janelas do conhecimento e não decodifica estímulos, mais sim reflete a estrutura do nosso corpo perante o entorno em contextos múltiplos (Nobrega, 2005).

Falar sobre educação do corpo através de um ambiente *online* significa considerar a fala e o ponto de vista dos estudantes como fator relevante na formação do conhecimento dos processos educativos através do uso das tecnologias da informação e comunicação.

A transformação no pensamento educacional grego, com suas consequências específicas sobre as questões do corpo, mostra a necessidade de se buscar mediações entre as transformações da sociedade e a maneira como ela pensa e executa educação corporal (Junior, 2007). Faz-se necessário o questionamento sobre a importância e os fins almejados pela educação do corpo.

Do homem altruísta, guerreiro e forte, embasado no desenvolvimento das capacidades intelectuais, a educação do corpo passa da antiguidade para a idade média com uma grande influência da igreja. A religiosidade era expressa nas manifestações artísticas e o corpo era visto como adoração e lugar de salvação do homem. Na idade moderna, o corpo era vinculado ao físico, onde prevalecia a prática esportiva e competitiva. E por último, na idade contemporânea, o corpo ocupa a forma esteticista, mercadológica e relativista.

Uma atitude crítica frente ao aprendizado colabora para a construção do conhecimento. Deste modo, os novos conhecimentos e as experiências construídas resultarão em atividades, reflexões, questionamentos críticos e troca de experiências com o outro, direcionando o trabalho docente no que se refere à visão dos estudantes sobre a educação do corpo em um ambiente *online*.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é compreender a visão dos estudantes de graduação em Educação Física a distância do Pólo de Barretos (SP) do 8º período da Universidade de Brasília sobre a educação do corpo em um ambiente *online*. Espera-se apresentar a visão dos estudantes sobre a importância da educação do corpo a partir de um ambiente virtual de aprendizagem; verificar o nível de importância da corporeidade para a formação profissional e entender sobre a visão dos estudantes, quais as dificuldades ao estudar a corporeidade através da educação a distância.

Este estudo trará informações que poderão ser usadas por pesquisadores no trato epistemológico, por instituições de nível superior para a compreensão da realidade sobre a educação do corpo em um ambiente *online* e pelo governo na construção de políticas públicas para a EaD.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é compreender a visão dos estudantes de Graduação em Educação Física a distância do 8 período da universidade de Brasília sobre a educação do corpo em um ambiente online.

2.2 Objetivo Específico

Os objetivos específicos são:

- Apresentar a visão dos estudantes sobre a importância da educação do corpo a partir de um ambiente virtual de aprendizagem;
- Verificar o nível de importância da corporeidade para a formação profissional;
- Entender sobre a visão dos estudantes, quais as dificuldades ao estudar a corporeidade através da educação a distância.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Educação do Corpo

É indispensável que os cursos de graduação em EdF abordem os conhecimentos sobre o homem e sua corporeidade, sobre a sociedade e sua cultura e as possibilidades de interação entre esses conceitos. De fato, o processo de formação do professor de educação física é adequado para a discussão e assimilação dos diferentes significados envolvidos na construção da noção de corpo e corporeidade.

Acompanhando o processo de desenvolvimento da sociedade capitalista, percebe que Rabelais, Montaigne, Locke e Rousseau, de uma maneira ou de outra, utilizaram os exemplos advindos da Antiguidade, sobretudo da grega, para endossar a necessidade de se defender à relevância de uma educação do corpo que fosse considerada como a base de todo o processo educativo (Junior, 2007).

As transformações no pensamento educacional grego, com suas consequências específicas sobre a questão do corpo, mostraram a necessidade de várias e complexas mediações entre as transformações da sociedade e a maneira como ela pensa e executa a educação corporal. As transformações históricas da época homérica à clássica serviram para mostrar a multiplicidade de projetos educacionais atinentes ou contrários à educação do corpo (Junior, 2007).

O corpo era visto primeiramente na exaltação das qualidades físicas dos heróis, ao defenderem com destreza sua pátria e em segundo lugar na forma com que as cenas de mortes ou de dor eram narradas (Junior, 2007).

No século VI, o corpo começa a ser usado para satisfazer os vícios. A gula em Pomerius, a fornicação (relacionamento sexual ilícito) em Cassiano e o orgulho em Gregório. Surge, então, uma nova visão de corpo. Ele não é mais apenas a “prisão da alma”: quando bem governado, o corpo pode se tornar meio e lugar de salvação do homem (Schmitt *apud*. Dambros; Corte; Jaeger, 2008).

De acordo com Pereira (*apud*. Dambros; Corte; Jaeger, 2008), a preocupação estética e a cultura física eram contra os dogmas da Igreja e,

portanto, foram proibidas. Havia um dualismo entre o corpo, visto como pecaminoso, e a alma, destinada à salvação. Os exercícios físicos eram a base da preparação militar dos soldados, que durante os séculos XI, XII e XIII lutaram nas Cruzadas empreendidas pela Igreja.

A tortura presente na Idade Média, era justificada como uma ação sobre o espírito por meio do corpo, visto que, na mentalidade medieval, o corpo é inseparável da alma. A dor, era denominada por termos que designavam também amargura, tristeza, solidão e luto, entre outros estados não necessariamente ligados à pura corporalidade (Rodrigues, *apud*. Dambros; Corte; Jaeger, 2008).

Na Idade Moderna, em relação ao trabalho, foi atribuído ao Estado o papel ambicioso de colonizar o futuro, afim de substituir o caos pela ordem e a contingência pela previsibilidade (Bauman, *apud*. Gomes; Bracht; Almeida, 2013). O cultivo de um corpo flexível não onerava mais os cofres estatais. O corpo deveria estar atento e disponível as sensações contemporâneas. Nesse momento, reforça-se os estilos de vida saudáveis objetivando as práticas e saberes corporais.

Na modernidade sólida, termo denominado por Bauman (*apud*. Gomes; Bracht; Almeida, 2013) no ano 2000, a Educação Física ressaltou o valor educativo, eixo a partir do qual suas práticas deveriam estar organizadas. Nesse contexto, o corpo é funcional, máquina, objeto do domínio da natureza, que pode ser aperfeiçoado, melhorado, fortalecido em sua robustez e capacidade física. Passou-se de uma ética do trabalho para uma estética do consumo. As preocupações com o corpo na sociedade moderna se tornaram contundentes ao novo estilo de vida (Oliveira, 2008). Essa visão se fundamenta em uma nova compreensão que o indivíduo passa a ter de si mesmo e de sua finalidade de existência. Se na Grécia antiga a filosofia conhecida como estética da existência tinha como ideal o equilíbrio corporal relacionado à harmonia da alma, o objetivo agora não mais é atingir a alma, mas levar as pessoas a adotarem um comportamento moralmente aceito pela sociedade.

A lógica do corpo perfeito é o resultado das marcas da cultura pós-moderna, que potencializam o olhar sobre o corpo e a ditadura da boa forma. O corpo parece ser o foco determinante que instaura a identidade cultural

pós-moderna, tanto a partir de classificações de gênero ou faixa etária, quanto a partir de condições intermediadas pela mídia. A pós-modernidade está fundamentada no culto ao corpo e no narcisismo como neurose coletiva (Silva, *apud.* Oliveira, 2008). Para Costa (*apud.* Oliveira, 2008), o sujeito é o ponto de partida e chegada do cuidado de si. O narcisista cuida apenas de si porque acredita que a felicidade é sinônimo de obtenção de prazer. Quanto maior, mais imediato, mais constante for o prazer, mais feliz é o sujeito.

Isso refletiu, segundo Oliveira (2008), sobre a lógica que rege os interesses e preocupações com o corpo na atualidade. A ideia de corpo perfeito, resultado das marcas da cultura pós-moderna, potencializam o olhar sobre o corpo e a ditadura da boa forma, em nome da qualidade de vida (Oliveira, 2008).

Pensar sobre o corpo e as práticas corporais na atualidade é uma tarefa delicada que não diz respeito a apenas uma ou outra área de conhecimento. Na realidade, a problemática em torno da cultura do corpo carece de reflexões.

É necessário entender os processos que legitimaram os moldes contemporâneos da educação do corpo no ambiente escolar. Nessa perspectiva, Campos (2007) considera que o corpo é prisão da mente e fardo biológico passível de doença e morte, porém diante das novas tecnologias ele deixa de ser fronteira identitária para o indivíduo. Na educação e no adestramento dos corpos, o sucesso do poder disciplinar se deve ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e a combinação destes em um procedimento que lhe é específico, o exame (Campos, 2007).

Na consciência e atuação do corpo na sala de aula, Campos (2007) afirma que “o corpo não é mero instrumento de práticas educativas, as produções humanas são possíveis pelo fato de sermos corpo” e “a gestualidade ou os cuidados com o corpo podem e devem ser tematizados nas diferentes práticas educativas propostas nos currículos e viabilizados por diferentes disciplinas”. A todo instante, diferentes perspectivas pedagógicas são elaboradas com o objetivo de desatrelar o processo de ensino-aprendizagem à hierarquia do professor frente ao aluno e às verdades absolutas. Não há como pensar em uma verdadeira autonomia sem que esta

inclua a possibilidade do educando se apoderar de seu próprio corpo, pela expressão e autoconhecimento.

Cabe reafirmar que este poder pela linguagem corporal e a ressignificação do corpo no processo de ensino-aprendizagem não deve acontecer somente para o aluno com relação ao seu corpo, mas, também para o professor. Ele deve ser, sobretudo, profundamente transformador para o professor, porque na realidade, somente pode-se libertar os alunos de um corpo adestrado quando se liberta também das amarras corporais (Campos, 2007).

Desta forma, a boa formação dos professores em instituições de qualidade é fundamental. Diante disso, alguns sistemas de ensino têm buscado alternativas de formação através de uma variedade de políticas de incentivo (Neira, 2008). O desenvolvimento de competências para a docência é especialmente promovido através de atividades que proporcionem a resolução de situações-problema, próximas à realidade na qual o professor atuará (Perrenoud, *apud*. Neira, 2008). Para democratizar o acesso e encurtar a distância entre os professores e as “salas de aula” das universidades, a modalidade EaD com recursos das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) mostrou-se uma alternativa viável.

3.2 A EaD

Para compreender a educação do corpo em ambientes *online*, é preciso entender primeiro a história da EaD, além dos processos de evolução das novas tecnologias relacionadas ao ambiente virtual.

A EaD pode ser abordada como uma modalidade educacional que faz uso de processos que vão além da superação da distância física. Inicialmente oferecida aos estudantes sem condições para frequentar o curso regular, com o advento das TIC (sobretudo da internet) a EaD se disseminou, favorecendo a democratização do acesso a cursos de graduação e pós-graduação.

Nunes (*apud.* Neira, 2008) critica análises da EaD a partir de referências da educação convencional desenvolvida presencialmente e evidencia alterações significativas na comunicação, organização dos cursos e na relação entre alunos e professores. Para Neira (2008), devido a modificação do meio em que a comunicação entre alunos e professores se realiza, há interferências no ensino. Essas interferências precisam ser melhor compreendidas, através do estudo das potencialidades e limitações das tecnologias como ferramentas de mediação pedagógica (Neira, 2008).

A utilização das TIC como suporte na EaD não constitui uma revolução metodológica. A tecnologia cria novas possibilidades de aprendizagem por meio da exploração das características inerentes às ferramentas empregadas (Peraya, *apud.* Neira, 2008). O importante é o desenvolvimento intelectual do aluno, o que implica o enfrentamento de situações que mobilizem recursos cognitivos e não simplesmente o repasse de conhecimentos instrumentais.

Na prática pedagógica os professores optam por trabalhar determinadas práticas corporais em detrimento de outras com os seus alunos. Assim, geralmente se pautam numa prática pedagógica corporalmente conhecida/vivenciada. Com isso acaba-se por omitir aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências corporais mais diversas, para além daquelas que ele teve (Figueredo, 2010).

3.3 A Educação Física na da Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasília

Para melhor entendimento do tema deste trabalho, ou seja A educação do Corpo em Ambientes *Online*: estudo com discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física na Modalidade a Distância da UAB/UnB é necessário apresentar as características do curso *online*. De fato, para abordar o problema da educação do corpo em ambientes *online* é necessário conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso em questão e discutir os recursos avaliativos. Garcia e Freitas (*apud.* Lobato, 2014) assinalam que a Universidade de Brasília (UnB) é pioneira na EaD no Brasil. O processo de

aprovação do PPP do curso de Licenciatura EdF a distância, por conta de seu caráter coletivo, fez com que a UnB desse o primeiro passo para a institucionalização da EaD (Lobato, 2014).

A fundamentação do PPP do curso, segundo Castro e Sanches (2009), foi elaborada levando em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais contidas nos pareceres CNE – CP 09-2001, 21-2001 e as resoluções CNE – CP 01 e 02, o CD/FNDE/Nº 34, de 9 de agosto de 2005 e os referenciais de qualidade para os cursos a distância – SEED/ MEC, enfatizando a formação para o uso didático de TIC. Desta forma, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) apresenta as propostas curriculares e metodológicas, tais como: formação ampla e aprofundada sobre a EdF como componente curricular nas escolas, seu potencial no desenvolvimento da cidadania, qualidade de vida/promoção da saúde e sobre os aspectos políticos e éticos pertinentes à profissão de professor no Brasil.

O método escolhido para o curso, com a utilização de recursos tecnológicos computacionais e outros instrumentos, como o vídeo e a multimídia, proporcionará aos alunos no decorrer do curso o domínio das tecnologias de informação e comunicação, digitais e analógicas, que são imprescindíveis para a educação atual.

O programa do curso visa, ainda, a construção do conhecimento de forma colaborativa, que venha a reforçar a EdF local e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades ao longo do curso, procurando desenvolver nos estudantes a visão crítica do mundo que se insere a EdF e de seus meios de produção, atualizando, também, o seu conhecimento em relação à história do ensino no Brasil, suas influências e tendências metodológicas.

Com os cursos de licenciatura a distância espera-se poder capacitar o futuro professor por meio da formação de uma grande rede de colaboração e comunicação no Brasil, composta de professores da rede pública e das universidades, assim como de alunos dos ensinos Infantil, Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Castro e Sanches, 2009).

O curso de Licenciatura em EdF da UAB/UnB foi elaborado para que cada aluno matriculado possa, não somente ser reprodutor de informação,

mas principalmente ter capacidade para fazer pesquisa e constituir grupos de trabalho que produzam conhecimentos em EdF.

Em relação as TIC, a UnB adota a plataforma *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem. O *Moodle*, cujo termo em inglês é *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* ou Ambiente de aprendizagem dinâmico orientado por objeto modular (Cole, *apud.* Lobato, 2014) é um *software* livre e gratuito que permite e possibilita a integração e interação de vários recursos e mídias na página web da disciplina.

Para Lobato (2014), o primeiro método de avaliação se dá partir dos hipertextos, textos em formato PDF, DOC, ou mesmo vídeos e slides, onde os estudantes são impulsionados a construir tarefas ou atividades durante as disciplinas bimestrais. A tarefa ou atividade é um método avaliativo que, geralmente, envolve pesquisas e produções textuais: fichamentos, resumos, resenhas e etc. O segundo método de grande destaque é o Fórum de discussão. O fórum é um recurso de extrema importância para promover a interação entre estudante-tutor e estudante-estudante, constituindo-se um espaço que permite a construção coletiva do conhecimento (Amaro, *apud.* Lobato, 2014).

Para Lobato (2013) deve-se ter muito cuidado no ato de avaliar, estabelecendo critérios e acreditando que podemos sempre tirar o melhor das situações com um *feedback* qualitativo que impulsiona o crescimento. A participação é um critério que pode ser utilizado como avaliação em uma aula de EdF, por exemplo. Porém, participar não se refere somente à presença física do aprendiz, principalmente no âmbito de um Curso de Licenciatura em EdF à Distância, que possui características próprias.

Outros critérios utilizados são as semanas pedagógicas e encontros presenciais obrigatórios. Estes têm o objetivo de aprofundar e atualizar saberes importantes à formação dos estudantes por meio de atividades teóricas e práticas, contemplando determinados conhecimentos e manifestações da cultura corporal do movimento que não estão presentes no conjunto de disciplinas do projeto político-pedagógico.

Há diferentes métodos de avaliação, como a auto avaliação, que denota e promove senso de responsabilidade, autonomia e autocrítica; o *Wiki*, uma ferramenta destinada à edição colaborativa de textos através do navegador

web que permite complementar, adicionar ou alterar o conteúdo publicado; os questionários *online*; as *web* conferências; as enquetes para coletar informações dos participantes ou aplicar instrumentos de avaliação; o glossário que permite uma construção coletiva de termos relevantes que envolvam o conteúdo da disciplina e o trabalho de conclusão de curso (TCC) (Lobato, 2014).

Ao considerar a avaliação como um processo qualitativo que visa o crescimento e a transformação do outro ou de uma realidade, deve-se ter em mente que, no âmbito educacional, a avaliação acontece para saber se o estudante conseguiu aprender e assimilar o conteúdo, ou seja, para saber, também, se o processo e a metodologia funcionaram.

Dessa forma, Santos (*apud.* Lobato, 2014) elucida que, a avaliação mediada pelas novas tecnologias de informação, comunicação e expressão requer um repensar da escola, da instituição de ensino superior, da sala de aula e da própria organização do trabalho pedagógico para favorecer a construção de saberes e materiais significativos ao aprendizado.

Não existem fórmulas mágicas miraculosas para que as escolas (e as universidades) possam integrar adequadamente as TICs em sua dinâmica de funcionamento, porém, é senso comum que o professor é ator protagonista desse processo, onde o ato de avaliar deve sempre observar características do conteúdo e dos objetivos, características dos estudantes e características dos dispositivos ou recursos tecnológicos utilizados.

Considerando as abordagens teóricas mencionadas verifica-se a necessidade de apresentar a visão dos estudantes sobre a educação do corpo a partir de um ambiente virtual de aprendizagem. Em particular, deseja-se verificar como ocorre a formação do professor de educação física a partir das TICs, especificando o modelo pedagógico utilizado na formação de professores de Educação Física do curso de Licenciatura da UAB/UnB. De fato, segundo Lobato (2014) é de grande importância um novo modo de formação de professores em oposição aos modelos tradicionais como caminho de se preparar novas gerações de profissionais na área educacional, pois o impacto da informática implica constantes significações quando se fala em formação e transformação social.

4 METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO

A realização do presente estudo, seguirá uma abordagem do tipo estudo de caso. Segundo Yin (*apud*. Ventura, 2007), o estudo de caso, representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudo de

caso único, quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

A amostra será composta por alunos regularmente matriculados no quarto ano do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Universidade de Brasília (UnB) pertencentes ao oitavo semestre no ano de 2014. No decorrer deste trabalho, fora encaminhado um questionário, via *e-mail* para 94 alunos, dos quais, apenas 33 responderam aos mesmo, ajudando na complementação deste estudo, ou seja, a amostragem final foi de 33 estudantes, o que não fora apenas com o polo de Barretos. Após serem informados sobre os objetivos e o caráter voluntário da pesquisa, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo I).

Segundo Cunha e Baptista (2007), o questionário é um dos métodos mais utilizados nas pesquisas. O mesmo consiste em uma lista de questões formuladas a serem respondidas pelos sujeitos pesquisados. Seguindo esse conceito, Cunha (*apud*. Cunha e Baptista, 2007) aponta algumas vantagens do questionário: método rápido em termos de tempo; baixo custo; permite se atingir uma grande população dispersa, dá a possibilidade de serem menores as distorções; permite a obtenção de dados muitas vezes superficiais e os dados mais detalhados podem ser obtidos com as questões abertas. O questionário aplicado neste estudo está no Anexo II.

Apointa ainda referido autor, as vantagens da entrevista, quais sejam: permite captar reações, sentimentos, hábitos do entrevistado e possibilita que o entrevistador esclareça alguma pergunta ou terminologia não compreendida pelo entrevistado.

Os entrevistados serão orientados em relação ao objetivo da pesquisa, sendo realçado que não ocorrerá nenhum tipo de risco para obtenção dos dados, além de ser mantido total sigilo em relação as suas identidades. Os indivíduos participantes receberão orientações sobre a maneira de como responder ao questionário. O questionário será entregue ao sujeito, respondido de imediato e devolvido em seguida ao pesquisador.

Para o procedimento estatístico serão considerados apenas os questionários que estiverem com todas as questões preenchidas de forma correta, descartando os questionários incompletos. A análise será feita a partir

das respostas obtidas, elencadas por categoria, posteriormente analisadas e organizadas através de recursos computacionais através da tabulação.

5 RESULTADOS

A amostra consistiu em 33 alunos regularmente matriculados no 8º semestre do curso de Licenciatura em EdF da UAB/UnB do Pólo de Barretos, SP. Dez questionários foram aplicados de maneira presencial, através de encontro entre o pesquisador e os alunos e 23 foram enviados e respondidos de maneira online. Em relação ao gênero dos participantes, 15 eram do sexo masculino e 18 do feminino. A faixa etária foi variou entre 22 a 25 anos (n = 7), 26 a 29 anos (n = 3) e acima de 30 anos (n = 23).

Em termos de efetividade do processo ensino-aprendizagem através da EaD, 13 alunos o classificaram como ótima, 15 como bom e 5 como regular.

Os 33 participantes consideraram importante a educação do corpo para a

sociedade em geral. Em relação ao papel da educação do corpo e da corporeidade, a alternativa mais escolhida foi que ela serve para melhorar a saúde física dos indivíduos (citada por 25 estudantes). A Tabela 1 apresenta as respostas escolhidas pelos alunos (mais de uma opção podia ser marcada).

Tabela 1. Papel da educação do corpo e da corporeidade

Alternativas possíveis	Número de vezes em que a alternativa foi escolhida
Aumentar o repertório motor dos indivíduos	23
Facilitar a realização das atividades da vida diária	21
Melhorar a saúde física dos indivíduos	25
Melhorar a saúde mental dos indivíduos	19
Desenvolver boas condutas: bons hábitos, comportamentos e valores	24
Outros. Quais?	---

Quando foram questionados se a educação do corpo é um conteúdo importante para a formação do profissional de EdF, 25 alunos responderam que sim e que ela ocorre de maneira satisfatória na EaD, enquanto oito disseram que esse conteúdo é importante, mas que ele não ocorre de maneira satisfatória na EaD.

Dentre as dificuldades encontradas pelos professores em desenvolver a corporeidade dos alunos da EaD, a resposta mais escolhida foi que ela ocorre devido a dificuldade de interação entre os docentes e os discentes (resposta escolhida por 21 alunos). A Tabela 2 mostra todas as respostas citadas pelos participantes (mais de uma alternativa podia ser marcada).

Tabela 2: Motivos da dificuldade encontrada pelos professores em desenvolver a corporeidade dos alunos da EaD.

Alternativas possíveis	Número de vezes em que a alternativa foi escolhida
Deficiência do ambiente virtual	5
Complexidade do ambiente virtual	7
Metodologia não adequada	5
Dificuldade na interação com colegas	6
Dificuldade na interação com professores	21
Outros. Quais?	---

Trinta e três alunos consideram muito importante os encontros presenciais na EaD e um aluno considera apenas importante. Por outro lado, 31 estudantes afirmaram que os encontros presenciais na EaD ajudam na educação do corpo do aluno. Dois alunos discordam disso.

Como nos cursos presenciais de Licenciatura em EdF as aulas práticas estão bastante presentes, foi questionado aos participantes como eles avaliavam sua formação na EaD. Dezoito afirmaram que existe uma boa junção entre a teoria e a prática, enquanto 15 pensam que o curso é principalmente teórico.

Vinte e três dos alunos questionados afirmaram que a educação do corpo no ensino superior a distância pode ser feita nos mesmos níveis da educação superior presencial. Dez participantes consideram que isso não é possível, havendo diferença entre o ensino presencial e o ensino a distância.

Considerando a educação do corpo na EaD, 21 alunos julgam que os métodos de ensino são adequados e contribuem para uma boa educação do corpo. As outras respostas dadas a esse questionamento estão apresentadas na Tabela 3 (mais de uma alternativa podia ser marcada).

Tabela 3: Respostas julgadas como verdadeiras a respeito da educação do corpo na EaD.

Alternativas possíveis	Número de vezes em que
-------------------------------	-------------------------------

	a alternativa foi escolhida
Os métodos de ensino são adequados e contribuem para uma boa educação do corpo.	21
Complexidade do ambiente virtual A organização das disciplinas é adequada e contribui para uma boa educação do corpo	9
As tecnologias educacionais presentes na EaD são adequadas e contribuem para uma boa educação do corpo	14
A educação do corpo dos alunos da EaD não é satisfatória	9

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com o intuito de compreender a visão dos estudantes do 8º semestre do Curso de Licenciatura em EdF a distância (UAB/UnB) do Pólo de Barretos (SP), este estudo foi realizado através de questionário via presencial e *online*, onde participaram 33 pessoas. Quinze pertenciam ao gênero masculino e 13 ao feminino. Destes a grande maioria estava na faixa etária acima de 30 anos (23 alunos).

Para os participantes, o ensino à distância tem grande aproveitamento, todavia, ele não apresenta 100% de aceitação. Treze o consideram ótimo, 15 bom e 5 pessoas acham o ensino regular. Isso corrobora com o entendimento de Nunes (*apud*. Neira, 2008), que sugere que a EaD ainda encontra lacunas que precisam ser preenchidas para que se tenha um excelente aprendizado.

Questionados sobre a importância da educação do corpo para a sociedade, a resposta obtida foi unânime, com 100% afirmando que tal mecanismo é de grande importância. Os entrevistados também foram questionados sobre a importância da EdF para o corpo, e grande parte tem como pensamento de que a mesma faz bem para aumentar a saúde, ou seja, é vista como meio de prevenir doenças. Essa resposta discorda de Bauman (*apud.* Gomes; Bracht; Almeida, 2013), que entende que a EdF possui valor principalmente educativo. Já Oliveira (2008) sugere que a educação do corpo serve para uma melhor “forma” ou para se abster de doenças futuras, concordando com a maioria dos participantes deste estudo.

Em relação ao fato da educação do corpo ser importante para a formação do profissional de educação física, 95% entende que mesmo na EaD tal prática é satisfatória. Assim, conforme explica Campos (2007), para se ter um bom profissional a aula presencial não é indispensável, pois na educação e no adestramento dos corpos, o sucesso do poder disciplinar se deve ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e a combinação destes em um procedimento que lhe é específico, o exame.

Sobre as dificuldades em se desenvolver a corporeidade na EaD, grande parte dos voluntários responderam que existe uma deficiência na interação com os professores, todavia todas as alternativas propostas foram marcadas (deficiência do ambiente virtual, complexidade do ambiente virtual, metodologia não adequada e dificuldade na interação com colegas). Isso caracteriza, como mencionado anteriormente, lacunas que ainda devem ser preenchidas para que referido ensino supra todas as necessidades dos alunos que o frequentam. Corroborando com a grande parte dos entrevistados, Neira (2008) afirma que o fato de modificar o meio de comunicação entre alunos e professores pode interferir no ensino, e essas interferências precisam ser melhor compreendidas através do estudo das potencialidades e limitações das tecnologias como ferramentas de mediação pedagógica.

As pessoas entrevistadas veem grande importância nas aulas presenciais da EaD e afirmam que elas colaboram na educação do corpo do aluno. Outro ponto importante abordado no questionário se refere às aulas presenciais. Quinze alunos pensam que as aulas são fundamentalmente teóricas, entretanto, isso não condiz com a realidade do curso. Lobato (2013)

considera que a participação nas aulas não se refere somente à presença física do aprendiz, principalmente no âmbito de um Curso de Licenciatura em Educação Física à Distância, que possui características próprias.

A maioria dos entrevistados traz a ideia de que a educação do corpo nas aulas a distância não traz o mesmo efeito que nas aulas presenciais. Em relação a opinião dos alunos sobre a educação do corpo e o que elas pensam se encaixar melhor nas aulas da EaD, a resposta com maior número de marcações foi a que diz serem os métodos adequados a referida educação. A segunda alternativa mais escolhida foi a que afirma que as tecnologias encontradas na EaD suprem a necessidade de se atingir uma essencialidade na educação do corpo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do corpo faz parte da formação humana e ela é especialmente trabalhada pelos professores de EdF com seus alunos. Para a maioria dos alunos do final do curso de Licenciatura em EdF da UAB/UnB, ela é importante e abordada de maneira satisfatória na graduação a distância. Porém, os estudantes consideram que é preciso melhorar a comunicação com os professores para que eles possam se apropriar desse conteúdo, enfatizando a importância dos encontros presenciais.

Durante o processo da evolução da educação, surgiu uma nova forma de ensino – a educação a distância - que apesar de não ser algo novo, mas que através dos ambientes virtuais de aprendizagem vem atingindo inúmeras pessoas, que antes não possuíam a possibilidade de exercer as atividades educacionais, o que com esta modalidade nova, acabam por conseguir “adentrar” no mundo acadêmico.

O trabalho em tese abordou sobre esta nova modalidade e

principalmente sobre a educação do corpo através de um ambiente *online*, trazendo à baila a fala e o ponto de vista dos estudantes como fator relevante na formação do conhecimento dos processos educativos através do uso das tecnologias da informação e comunicação

A Educação a Distância elucida a necessidade de novos modelos de aprendizagem por parte dos docentes e discentes, oferecendo alternativas para as inúmeras limitações, como as distâncias geográficas, a diversidade sociocultural do país, as condições de trabalho dos profissionais envolvidos, os próprios recursos dos ambientes virtuais, dentre outros.

O trabalho também demonstrou a importância da adoção de procedimentos metodológicos adequados, assim como um trato detalhado com as fontes literárias, para que seja possível evidenciar a singularidade do objeto, do posicionamento do autor, do contexto de produção da reforma, em meio as alterações sociais políticas e econômicas que dialeticamente acompanharam a universidade das discussões e necessidades.

Neste íterim, abordou a avaliação ocorrida na educação a distância, onde a mesma adquire especificidades em função do uso de tecnologias de informação e comunicação como mediadoras do processo de ensino aprendizagem, além do distanciamento físico entre professor e aluno, torna-se imprescindível.

Outro ponto abordado foi quanto a evolução do corpo através dos tempos, e como o mesmo foi sendo estudado e “usado” ao longo dos anos.

Assim, pensar sobre o corpo e as práticas corporais na atualidade é uma tarefa ampla, delicada, e que não diz respeito a uma ou outra área de conhecimento apenas, pois a problemática em torno da cultura do corpo na atualidade carece de reflexões profundas e constantes.

Ressalta-se que o poder pela linguagem corporal e a ressignificação do corpo no processo de ensino-aprendizagem, deve acontecer para o aluno com relação ao seu corpo, e também para o professor, devendo o mesmo ser, sobretudo, profundamente transformador para o professor, porque na realidade, somente pode-se libertar os alunos de um corpo adestrado quando se liberta também das amarras corporais.

Analisou-se neste trabalho que a EaD (educação a distância), acaba por ser vista como uma modalidade educacional que faz uso de processos que vão além da superação da distância física, pois primeiramente fora oferecida aos estudantes sem condições para frequentar o curso regular, com o advento das TIC (sobretudo da internet) a EaD disseminou-se, favorecendo a democratização do acesso a cursos de graduação e pós-graduação.

Por fim, sabe-se que a Universidade de Brasileira foi a pioneira no ensino a distância, e que tal método de aprendizagem se disseminou rapidamente, tornando mais fácil o acesso a todos àqueles que queiram estudar. A visão do corpo, principalmente na área de educação física a distância, é algo de grande abrangência, pois para alguns existe a necessidade de aula presencial, e para outro referido curso faz jus a todas as elucidações.

Concluindo, este trabalho, vem mostrar os benefícios do ensino à distância, e o estudo do corpo no especificamente na área de educação física. Através das pesquisas realizadas, pode-se verificar que o ensino a distância agrada a muitas pessoas, e para muitos acaba por ser a melhor opção para cursar determinado curso superior, haja vista, a correria da vida cotidiana nos dias atuais.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Wilson. **Pioneiros da educação on-line**: O que eles tem a nos ensinar. Educação, Departamento de Ciências de Discursos, Perspectivas em Educação. Lisboa: Universidade Aberta, 2001.

CAMPOS. P. F. M. **Relações corpo e educação**: um estudo sobre o lugar do corpo na escola. Disponível em: <http://unb.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/190/163.pdf>. Acesso em 02 de maio 2014.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988.

CASTRO. I. J; SANCHES. A. B. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física UAB UnB**. Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

BAPTISTA, S. G; CUNHA, M. B. **Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados.** Perspectivas em Ciência da Informação. Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio./ago. 2007.

DAMBROS. D. D; CORTE. L. C. D; JAEGER A. A. O corpo na Idade Média. *Lecturas Educación Física y Deportes.* (Argentina). **Revista Digital**, v.13, n.121, jun. 2008.

FIGUEIREDO, Z.C.C. Experiências profissionais, identidades e formação docente em Educação Física. **Revista Portuguesa de Educação.** Minho, p. 153-172, 2010.

FILHO. A. L; BANDEIRA. L. B; JORGE. A. G. A educação do corpo em ambientes educacionais. **Pensar a Prática.** v. 8. n. 2, p. 141-161. jul. 2005.

FILHO PULINO, Athail Rangel. **Moodle - Conte com Moodle no próximo semestre (Versão 1.0).** Brasília, 2009.

GOMES I. M; BRACHT. V; ALMEIDA. F. Q. **Do corpo produtivo ao corpo consumidor:** a Educação Física na modernidade líquida. In: Congreso Argentino y Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 10, 5., 2013. La Plata.

LOBATO. R. S. **Educação Física a distância: avanço ou retrocesso?** Disponível em: http://Educacao_Fisica_a_distancia.pdf.htm.pdf Acesso em: 9 maio 2014.

LOBATO. R. S. Métodos avaliativos em um curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância. *Lecturas Educación Física y Deportes.* (Argentina). **Revista Digital.** v.18, n.188, jan. 2014,

LOBATO. R. S; SAMPAIO. C. B. Avaliação qualitativa em Educação Física à distância. *Lecturas Educación Física y Deportes.* (Argentina). **Revista Digital.** v.18, n.192, jul. 2013.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD:** a Educação a Distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MARQUES. G. R. D. **História e historiografia da educação do corpo e do ensino de Educação Física.** 64f. Especialização (Monografia) – Educação Física, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

MOREIRA, V. W. **Prática da Educação Física na universidade.** Campinas: Editora UNICAMP, 1988.

NEIRA, M. G. Formação para a docência em Educação Física a distância: um estudo de caso. *Lecturas Educación Física y Deportes.* (Argentina). **Revista Digital.** v.13, n. 119, abr. 2008.

NETO. A. F; FAGUNDES. S. M; AMARO. R. **Formação em educação física/ciências do esporte:** limites e possibilidades do ava (ambiente virtual de aprendizagem) moodle em um curso de educação física oferecido na modalidade à distância. IN: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 16. 3. Salvador. Set. 2009.

NÓBREGA. T. P. **Qual o lugar do corpo na educação?** Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 599-615, Maio/Ago. 2005.

OLIVEIRA. N. R. C. **Cultura do corpo na pós-modernidade: reflexões para a Educação Física.** Lecturas Educación Física y Deportes. (Argentina). **Revista Digital.** v.13, n.119, ab. 2008.

PINTO, L. M. **Graduação em Educação Física:** avaliando a formação profissional. Trilhas e Partilhas. Belo Horizonte, 1997.

SARAIVA, Terezinha. **Educação à distância no Brasil:** lições da história. Em aberto. Brasília, ano 16, no. 70, abr/jun, 1996

SARAIVA, Terezinha. **Avaliação da educação a distância: sucesso, dificuldades e exemplos.** Disponível em: <http://www.senac.br>. Acesso em: 11 maio. 2014.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física:** raízes europeias e Brasil. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOARES, C. **Imagens da educação no corpo.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

TAFFAREL, Celli. **A formação do profissional da Educação Física:** o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física. Tese de Doutorado. – Campinas: UNICAMP, 1993.

VAZ, Alexandre Fernandez *et al.* **Educação do Corpo e formação de professores:** reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. – Editora da UFSC, Florianópolis, 2002.

VENTURA, M. M. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa.** Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007>. Acesso em: 16 de junho 2014.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante Solange Aparecida de Jesus através do e-mail: andrenomelini@hotmail.com, por telefone: (17) 3322-8640 ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61) 3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Educação do Corpo em Ambientes Online: estudo com discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física na Modalidade a Distância

Orientador: Luciana Hagström

Descrição da pesquisa:

Esse trabalho tem como objetivo compreender a visão dos estudantes de Graduação em Educação Física do Polo de Barretos – SP sobre a educação do corpo em um ambiente online. Os resultados ajudarão a compreender a realidade sobre a educação do corpo em um ambiente online, apontando caminhos para a melhoria da qualidade e formação de profissionais de Educação Física a distância.

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma entrevista, por meio de questionário impresso, com perguntas abertas. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. Os dados da pesquisa também poderão ser apresentados em congressos ou submetidos a publicação em revista científica. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: Educação do Corpo em Ambientes Online: estudo com discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física na Modalidade a Distância. Fui devidamente esclarecido pelo estudante Ana

Carolina Sacardo sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB, eventos e revistas científicas.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

ANEXO II

Questionário enviado aos alunos para análise e discussão deste trabalho.

1. Qual o seu gênero?

() Feminino

() Masculino

2. Qual a sua idade?

- De 18 a 21 anos
- De 22 a 25 anos
- De 26 a 29 anos
- Acima de 30 anos

3. Como você colocaria o processo ensino-aprendizagem através da EaD, em termos de efetividade:

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Sem opinião formada

4. Você considera a educação do corpo importante para a sociedade em geral?

- Sim
- Não

Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido positiva (sim), responda a questão . Do contrário, vá diretamente para a questão 5.

4b. Qual a importância da educação do corpo e da corporeidade? Mais de uma alternativa pode ser marcada.

- Aumentar o repertório motor dos indivíduos

- () Facilitar a realização das atividades da vida diária
- () Melhorar a saúde física dos indivíduos
- () Melhorar a saúde mental dos indivíduos
- () Desenvolver boas condutas: bons hábitos, comportamentos e valores.
- () Outros. Quais?

5. Você considera a educação do corpo um conteúdo importante para a formação do profissional de Educação física?

- () Sim e ela ocorre de maneira satisfatória na EAD.
- () Sim, porém ela não ocorre de maneira satisfatória na EAD.
- () Não considero importante, embora ela ocorra de maneira satisfatória na EAD.
- () Não considero importante e ela não ocorre de maneira satisfatória na EAD.

6. Dentre as dificuldades em desenvolver a corporeidade dos alunos da EaD, quais as mais encontradas (mais de uma alternativa pode ser marcada)?

- () Deficiência do ambiente virtual
- () Complexidade do ambiente virtual
- () Metodologia não adequada
- () Dificuldade na interação com colegas
- () Dificuldade na interação com professores
- () Outros. Quais?

7. Para você, qual a importância dos encontros presenciais na EAD?

- Muito importante
- Importante
- Média importância
- Pouco importante
- Dispensável

8. Os encontros presenciais na EAD ajudam na educação do corpo do aluno?

- Sim
- Não

9. Nos cursos presenciais de Licenciatura em Educação Física as aulas práticas estão bastante presentes. Como você avalia sua formação na EAD:

- O curso é principalmente teórico.
- Há boa junção entre a teoria e a prática

10. A educação do corpo no ensino superior a distância pode ser feita nos mesmos níveis da educação superior presencial?

- Sim
- Não

11. Considerando a educação do corpo na EAD, assinale a(s) alternativa(s) que você julga verdadeira(s):

() Os métodos de ensino são adequados e contribuem para uma boa educação do corpo.

() A organização das disciplinas é adequada e contribui para uma boa educação do corpo.

() As tecnologias educacionais presentes na EAD são adequadas e contribuem para uma boa educação do corpo.

() A educação do corpo dos alunos da EAD não é satisfatória